



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Memorial Descritivo do Trabalho de Conclusão do Curso
Curso de Jornalismo

Lucca Cavalheiro Ranzani
RA00278947

Orientadora: Prof. Dra Misaki Tanaka (Mii Saki)

**Arena de conflitos: Uma análise sobre a violência no
futebol**

2024

Agradecimentos

Sempre que eu imaginei como eu escreveria os meus agradecimentos, sentia que não tinha palavras para descrever tudo que eu sentia e, desde a primeira letra, meus olhos enchem-se de lágrimas. Eu sempre fui um garoto tímido e com dificuldade para me socializar com as pessoas, foi somente no último ano do ensino médio que eu consegui ter mais contatos, mais amigos e assim me socializar com as pessoas. Quando comecei a contar para minha família que gostaria de seguir o jornalismo, acabei sendo julgado por alguns parentes por estar escolhendo essa profissão. Eles não entendiam como um jovem que não conseguia se socializar com eles (talvez pelo motivo que eu cresci sem eles demonstrarem intimidade comigo), queria fazer jornalismo.

Mas apesar de tudo isso, três pessoas sempre acreditaram em mim: meu avô Ângelo, responsável por ser o pai que eu sempre quis e precisei ter, por fazer eu amar futebol e por me fazer são paulino. Você não sabe, vô, mas isso foi a sementinha para hoje estar escrevendo esse texto. Não posso deixar de citar minha avó, Lourice, que infelizmente não está mais com a gente (sinto muito sua falta, vô). Apesar de ela ter sido o que ela foi (Quem conheceu ela, entende essa frase), ela sempre me protegeu, me tratou todos os dias da minha vida como se fosse o filho dela, sempre acreditou em mim e nos meus sonhos (e como eu sonho na vida, assim como ela sempre sonhou) e me mimou muito, ou como minha mãe diz: me estragou muito.

E agora chegou o agradecimento mais difícil, pois tudo que eu escrever aqui será pouco para descrever o que eu sinto falando sobre ela, minha mãe Ivelyse, ou como costumo chamar: General. Apesar de ela não ser boa em demonstrar sentimentos, eu senti nos meus 23 anos de vida o quanto ela acreditou em mim. Durante minha infância ou adolescência, ou na vida adulta.

Quando passei na PUC através do FIES em 2021, tive muito medo e fiquei com muita dúvida se era certo tomar esse passo tão grande na minha vida, mas ela, do jeitinho carinhoso como um coice de cavalo, me fez entender que era o certo e que se tivesse algum problema a gente resolveria depois, pois ela sempre iria acreditar em mim (obviamente ela não falou nenhuma dessas palavras, mas o que importava era a

intenção). Durante esses quatro anos, ela me ajudou sempre, me tranquilizando quando chegava com algum problema da faculdade ou da vida, passando palavras de conforto e me tranquilizando quando tinha algo me afligindo. Eu serei eternamente grato por tudo que você fez por mim e eu te levarei sempre comigo para onde eu for, porque sempre será nós dois até o fim.

Agora falando de algo mais leve, gostaria de agradecer aos professores e profissionais da PUC, principalmente à Prof. Dra. Misaki Tanaka, que acabei conhecendo no início de 2022 e desde o início plantou uma sementinha do áudio na minha vida, eu nunca fui muito bom com essa coisa de podcast, audiodocumentário e por aí vai. Porém as matérias que tive com ela moldou o meu conhecimento para o meu TCC e para a vida profissional.

Com o TCC batendo na porta e pensando no que eu gostaria de abordar, não tive outra escolha a não ser correr de volta para o laboratório de rádio e para a Mii Saki. Serei sempre grato por esse ano de 2024, por ter me orientado mesmo eu errando sempre a entonação que você me pedia, muito obrigado por ter aturado os erros que eu cometia e não podia cometer no último ano de curso e agradeço principalmente por ter me orientado nesse projeto que eu tanto gostei de fazer.

Gostaria de agradecer a dois funcionários da PUC que me deram um apoio tremendo, Ronaldo Barbosa e Ernesto Foschi do estúdio de rádio da PUC. Serei eternamente grato por tudo que vocês fizeram por mim nesse processo tão cansativo. Vocês possuem um coração do tamanho do mundo e merecem todo reconhecimento nesse trabalho.

Gostaria de citar todos os professores que tive nesses 4 anos, mas são muitos professores e posso esquecer de citar algum, porém todos contribuíram com o meu processo de aprendizado e levarei os ensinamentos que vocês passaram para a vida.

Não posso esquecer de agradecer aos meus amigos e colegas da PUC. Quando eu entrei, em plena pandemia, e as aulas já tinham começado, eu fiquei com muito medo de não conseguir me enturmar e assim ficar afastado da turma. Mas logo no primeiro minuto que entrei no grupo de WhatsApp da sala, eu já fui muito bem recebido, fui me enturmado e acabei inserido no grupinho dos apaixonados por esporte.

Gostaria de agradecer a todos da sala, porém seriam 20 páginas só de agradecimento, então gostaria de focar em um grupo específico: Família Piolho/ Copa Jornalão e amigos desses grupos. Vocês foram muito importantes nesses 4 anos, sei que não fui às festas, baladas etc., no máximo só fui ao bar e joguei a nossa tão amada Copa Jornalão, mas vocês se tornaram meus grandes amigos e sinto muito não ser tão próximo como gostaria. Infelizmente, 2022 foi um ano muito difícil para mim e naturalmente acabamos nos afastando. Mas levarei comigo para sempre o trote de 2022, com o encerramento no Habib's, e as incontáveis idas ao bar para dar risada ou reclamar de algo que estava incomodando a gente. Muito obrigado novamente por tudo.

Aproveitando o agradecimento aos amigos, não poderia deixar de citar Renato Rocha, que se tornou o meu melhor amigo (me senti no ensino médio escrevendo isso) e um irmão que a vida me deu. Eu agradeço muito por estar sempre me ouvindo, sempre escutando minhas reclamações e frustrações e principalmente por ler e ouvir o que eu mandava do meu TCC.

Para encerrar esse texto (ninguém merece ler tudo isso), gostaria de agradecer novamente aos meus avós, Ângelo e Lourice, e à minha mãe, Ivelyse, serei eternamente grato a vocês por tudo que fizeram e irão fazer por mim. Amo vocês muito e se estou aqui hoje é graça a vocês.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	06
2. OBJETIVOS	07
3. JUSTIFICATIVA	08
4. METODOLOGIA	09
5. CORPO TEXTUAL.....	10
6. CAMINHOS PERCORRIDOS.....	12
7. RESULTADO	14
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

Introdução

Desde muito jovem, sempre fui apaixonado pelo futebol e pelo meu time, mas, devido à violência que existe no esporte, minhas idas ao estádio acabaram sendo menos frequentes do que eu gostaria. Minha mãe tinha medo dos riscos, e, como apenas meu avô podia me levar, e a idade dele não acompanhava a minha energia e entusiasmo, essas idas ao estádio eram raras.

Quando completei 18 anos, finalmente comecei a frequentar os estádios sozinho ou com amigos. Essa liberdade me ajudou a compreender melhor o fenômeno da cultura de arquibancada. Aos poucos, fui me conectando com outros torcedores, tanto os comuns quanto os organizados, e isso despertou uma curiosidade genuína sobre o tema da violência no futebol.

Durante a pandemia, o formato de podcast bate-papo, sem um roteiro rígido ou temas totalmente pré-estabelecidos, se popularizou muito. Esse modelo me inspirou a adotar uma abordagem semelhante para meu TCC. Então, decidi criar uma série de três episódios, entrevistando em cada um deles um especialista de uma área diferente: um antropólogo, um psicólogo e um jurista.

Para fundamentar o estudo, vou explorar conceitos e pesquisas de autores renomados, como Marcos Alvito (2014), Gustavo Le Bon (1985) e Maurício Murad (2020). Meu objetivo é oferecer uma visão aprofundada e multidisciplinar sobre esse problema que afeta o futebol e a sociedade como um todo.

Objetivos

Meu TCC tem como proposta oferecer uma análise aprofundada e multidisciplinar sobre a violência no futebol, um problema social que impacta não apenas o ambiente esportivo, mas também reflete tensões e conflitos presentes na sociedade em geral. A ideia é sensibilizar e informar o público.

Estimular uma reflexão crítica sobre as raízes e as consequências desse tipo de violência, desmistificar a ideia de que essa violência é inevitável.

Justificativa

A violência no futebol é um tema de grande relevância e urgência, pois não se limita apenas ao campo esportivo; ele reflete questões sociais mais amplas, como a intolerância, a falta de controle emocional e a falência de políticas públicas de segurança e educação. Em um cenário onde a polarização e a agressividade vêm crescendo em diversos contextos da sociedade, entender como essas atitudes se manifestam e se intensificam no esporte torna-se essencial para promover uma convivência mais pacífica e saudável. Discutir sobre a violência no futebol não é apenas uma questão esportiva, mas um compromisso com a responsabilidade social, contribuindo para que torcedores, organizadores e instituições reflitam sobre o impacto que o esporte pode ter na construção de uma sociedade mais harmoniosa.

Para informar e sensibilizar o público, optei pelo formato de podcast. Este formato de mídia se destaca por sua acessibilidade e por ser capaz de alcançar um público amplo e diversificado, que inclui desde jovens até adultos que acompanham o futebol com diferentes graus de interesse

Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto, foi realizada inicialmente uma pesquisa teórica e prática sobre o fenômeno da violência no futebol. Essa fase envolveu a leitura de artigos acadêmicos, reportagens e notícias recentes, além da audição de podcasts e visualização de vídeos que abordavam o assunto sob diferentes perspectivas.

Em seguida, fizemos o levantamento de prováveis entrevistados e gravação com três especialistas. Após a decupagem, selecionamos os trechos e a ordem de cada entrevista.

Corpo textual

Este podcast é composto por três episódios, cada um com cerca de 12 minutos de duração, em que busco apresentar uma visão ampla e multidisciplinar sobre a violência no futebol. A ideia é explorar as diversas facetas desse problema com o auxílio de especialistas das áreas de antropologia, psicologia e direito esportivo.

No primeiro episódio, recebo o professor José Paulo Florenzano, especialista em Antropologia da PUC-SP, que nos ajuda a entender a origem da violência no futebol. Com ele, discutimos o surgimento das torcidas organizadas e como fatores sociais, culturais e raciais influenciam o comportamento dos torcedores. Abordamos também a responsabilidade da mídia na forma como trata esses eventos violentos, além de discutir o papel da polícia, que muitas vezes, em vez de proteger os torcedores, acaba gerando novos episódios de violência. Para finalizar o episódio, o professor Florenzano propõe algumas soluções para mitigar essa questão que, infelizmente, continua a se repetir nos estádios.

O segundo episódio foca na dimensão psicológica da violência no futebol e conta com a participação da professora Ana Bock, também da PUC-SP. Com ela, exploramos os motivos psicológicos que levam pessoas, normalmente não violentas, a se envolverem em brigas e confrontos quando estão no contexto de uma torcida. Discutimos a influência do patriarcalismo e do machismo no ambiente esportivo, além de analisar o papel do Estado e sua responsabilidade nesse cenário, especialmente no que se refere ao apoio e à regulamentação das práticas esportivas de maneira segura e inclusiva.

No terceiro e último episódio, conto com o professor Paulo Sergio Feuz, especialista em direito esportivo da PUC-SP. Com ele, abordamos as medidas que os órgãos de segurança pública têm adotado para lidar com a violência no futebol, analisando o

papel da polícia nesses eventos e os desafios enfrentados. Um caso emblemático discutido foi o do torcedor PCD do São Paulo Futebol Clube, que infelizmente foi morto por um policial militar após a vitória do time na Copa do Brasil de 2023. Esse episódio busca não só entender a atuação da polícia, mas também propor soluções e reflexões sobre formas de reduzir esses incidentes trágicos e recorrentes no futebol.

Caminhos percorridos

O planejamento do meu TCC começou ainda em 2023, quando procurei o professor José Paulo Florenzano para pedir indicações de leituras que me ajudassem a me aprofundar no tema da violência no futebol. Essa etapa inicial foi essencial para compreender melhor as questões que o tema envolve e para começar a delinear os primeiros passos do projeto.

No início de 2024, durante as conversas com minha orientadora, eu tinha um planejamento diferente para o podcast: inicialmente, seriam quatro episódios, e, em vez de entrevistar um especialista em direito desportivo, eu pretendia incluir um membro de torcida organizada como um dos entrevistados. No entanto, ao apresentar essa ideia nas reuniões de orientação, decidimos reformular o projeto para três episódios. Essa mudança trouxe mais foco ao trabalho, com cada episódio centrado em uma conversa com um especialista diferente: um antropólogo, um psicólogo e um advogado especialista em direito desportivo.

Um dos principais desafios foi realizar as gravações de acordo com o formato que planejei, que seguia o estilo de bate-papo. Embora eu tivesse um roteiro pré-definido, queria manter a liberdade de inserir novos temas ou direcionar a conversa para assuntos não previstos, dependendo do desenrolar da entrevista. Esse equilíbrio entre planejamento e espontaneidade foi algo que trabalhei bastante para alcançar.

Com o intermédio da minha orientadora, consegui gravar com a Prof. Ana Bock, da Psicologia, e com o Prof. Paulo Sérgio Fuez, do curso de Direito da PUCSP. Com a decupagem das entrevistas em mãos, desenvolvi os roteiros finais junto com a professora Misaki, ajustando detalhes e refinando a estrutura. Em seguida, regravei

minhas falas com a supervisão da professora para garantir que a entonação e o tom estivessem adequados ao conteúdo de cada episódio. Por fim, editei os episódios com a ajuda do Ernesto, garantindo que o resultado final tivesse a qualidade esperada.

O maior desafio na produção desse podcast foi a busca por entrevistados. Além do professor Florenzano, que já estava envolvido no projeto desde o início, eu não conhecia nenhum psicólogo ou advogado especializado em direito desportivo. A professora Misaki foi fundamental nesse processo, indicando os contatos da professora Ana Bock, que, apesar de não ser especialista no tema, trouxe uma contribuição valiosa ao episódio sobre psicologia, e do professor Paulo Sergio Feuz, que é professor de direito esportivo na PUC-SP e colaborou com sua expertise no último episódio.

Essas etapas e desafios tornaram o processo de criação do TCC uma experiência de aprendizado rica e desafiadora, permitindo que eu desenvolvesse habilidades tanto na pesquisa quanto na produção de conteúdo em um formato inovador e impactante.

Resultados

O podcast apresentou uma análise aprofundada e multidisciplinar sobre o fenômeno da violência no futebol, explorando diferentes aspectos que contribuem para a compreensão desse problema. Ao longo dos episódios, abordamos a origem desse fenômeno, destacando o papel das torcidas organizadas e os fatores sociais e culturais que permeiam o ambiente esportivo. Também investigamos os motivos que levam pessoas a se envolverem em brigas, mesmo aquelas que normalmente não apresentam traços violentos, destacando a psicologia das multidões e o efeito de contágio que pode amplificar comportamentos agressivos em grandes grupos.

Além disso, o podcast trouxe à tona questões relacionadas à violência praticada pela própria polícia, um tema delicado e frequentemente negligenciado nas discussões sobre segurança em eventos esportivos. Refletimos sobre como a atuação policial, que deveria proteger os torcedores, muitas vezes contribui para a escalada da violência. Por fim, analisamos as medidas que os órgãos de segurança pública vêm adotando para lidar com esses episódios, discutindo sua eficácia e apontando possíveis caminhos para uma abordagem mais equilibrada e preventiva.

Essa análise permitiu não apenas informar e sensibilizar os ouvintes sobre a complexidade do tema, mas também incentivá-los a refletir sobre o papel de todos os agentes envolvidos no esporte, do torcedor às instituições responsáveis pela segurança e pela organização dos eventos.

Referências

LOPES, F. T. P.; HOLLANDA, B. B. B. DE. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. *Tempo (Rio de Janeiro, Brazil)*, v. 24, n. 2, p. 206–232, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/Z86TWNzX98QGC5xMq8JjRh/abstract/?lang=pt#>

Acesso em: 14 nov. 2024.

- ALVITO, M. Rainha de chuteiras: um ano de futebol na Inglaterra. 1. ed. Rio de Janeiro : Apicuri, 2014.

- BRANDÃO, T. et al. **ÁLCOOL E VIOLÊNCIA: TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL NO BRASIL**. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 26, p. e26001, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90431>. Acesso em: 14 nov. 2024.

LUIZ. IDENTIDADES E CONFLITOS EM CAMPO: A “GUERRA DO PACAEMBU”. *Revista USP*, v. 0, n. 32, p. 108–108, 28 fev. 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26035/27764>

Acesso em: 14 nov. 2024.

O TEMPO SPORTS. *Violência no futebol: como o mundo tem lidado? | podcast*

ROTAS DA BOLA #122. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uZksjeA3aaE> . Acesso em: 21 nov. 2024.

